

A. sexdens piriocentris Santschi, 1919.

Nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Atta laevigata (F. Smith, 1858)

No Pará, Amazonas, Goiás, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Atta bisphaerica Forel, 1908.

Em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Atta opaciceps Borgmeier, 1939.

Em Pernambuco e Ceará.

Atta robusta Borgmeier, 1939.

No Estado do Rio de Janeiro, e no Distrito Federal.

Atta capiguara Gonçalves, 1944.

Em São Paulo.

Atta goiana Gonçalves, 1942.

No oeste de Goiás.

Outras espécies que ocorrem nos países limítrofes, como *Atta vollenweideri* Forel, 1893, da Argentina e *Atta colombica* Guerin, 1844, da Colômbia, ainda não foram observadas no Brasil.

A nossa intenção é de escrever neste artigo somente sobre as saúvas do sul e do centro do Brasil; antes de entrarmos na parte descritiva vamos apresentar uma chave das espécies e subespécies que ocorrem na referida região, com o fito de facilitar a classificação a um número maior de pessoas, tendo utilizado somente a morfologia externa das operárias maiores, designadas por certos autores como "soldados", que possuem caracteres mais nítidos que as operárias médias e menores. (Ver figs. 23 a 28.)

Uma chave mais completa das operárias do gênero *Atta* pode ser encontrada em nosso trabalho anterior (GONÇALVES, 1942).

CHAVE DOS SOLDADOS DE *ATTA* DO SUL E CENTRO DO BRASIL

1. Lobos occipitais sem pêlos erectos na parte superior, raramente com poucos pêlos erectos e pubescência deitada — 2.
- Lobos occipitais com muitos pêlos erectos em toda a superfície, além de pubescência deitada abundante — 5.
2. Sulco occipital muito profundo, formando ângulo muito agudo no meio da cabeça, que é dividida em dois lobos muito salientes; pescoço muito baixo, inserido exatamente no meio da altura da cabeça, espinhos mesonotais posteriores pequenos e pontiagudos; cabeça e gaster foscas ou pouco brilhantes — *bisphaerica*.
- Sulco occipital pouco profundo, formando ângulo quase reto; pescoço inserido acima do meio da cabeça — 3.

3. Cabeça e gaster muito brilhantes, parecendo envernizados; espinhos occipitais bem abaixo do vertex — *leavigata*.
- Cabeça e gaster foscos ou pouco brilhantes; espinhos occipitais pouco abaixo do vertex — 4.
4. Gaster globoso, relativamente grande, com 3,5 a 3,9 mm de largura; espinhos mesonotais posteriores tuberculiformes, não pontiagudos; cabeça lisa, com pontos escavados muito esparsos e sem espinhos ou tubérculos antero-laterais no vertex — *robusta*.
- Gaster relativamente pequeno, com menos de 3 mm de largura; cabeça com escultura grosseira, devido a pontos grossos e finos muito juntos e com um tubérculo mais ou menos pontiagudo em cada ângulo antero-lateral do vertex; espinhos mesonotais posteriores pequenos e pontiagudos — *capiguara*.
5. Gaster fosco na maior parte, com áreas brilhantes dos lados; cabeça fosca e rugosa na maior parte — *sexdens piriiventris*.
- Gaster inteiramente fosco, sem áreas brilhantes dos lados; cabeça fosca, rugosa em pequena parte — *sexdens rubropilosa*.

Embora as diversas espécies possam ser combatidas de maneira semelhante, cada saúva tem hábitos próprios, constrói formigueiros diferentes, corta plantas diversas e vive em regiões determinadas. Como êstes conhecimentos têm muita importância econômica, devendo ser tomados em consideração para facilitar os serviços de combate às saúvas, achamos que êles merecem acurados estudos. Como contribuição a tais conhecimentos, desejamos publicar neste artigo as observações feitas por nós no curso de duas viagens em que percorremos parte dos Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e sul de Goiás. Para completar alguns dados, transcrevemos também algumas observações já publicadas, e outras, inéditas, de colegas que tiveram a gentileza de abrir saúveiros a nosso pedido, para descrever-lhes o interior e para obter materiais completos. A todos os colegas e amigos que nos auxiliaram nêsse trabalho especialmente àqueles autores das notas que adiante transcrevemos, consignamos aqui os nossos melhores agradecimentos.

Em artigos posteriores, trataremos das saúvas das outras regiões.

SAÚVAS DO SUL E DO CENTRO DO BRASIL

1 — *Atta sexdens rubropilosa* Forel, 1908.

Esta é a saúva mais comum e prejudicial nos Estados do Espírito Santo, sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal.

Existe ainda no Paraná, onde a observamos no município de Sertanópolis, em companhia de M. AUTUORI e C. MORAIS e temos material de Ponta Grossa. Não sabemos porém se ocorre mais ao sul e em outros lugares. No Estado do Rio, é conhecida vulgarmente como “saúva limão”, devido ao forte cheiro cítrico (de “oleum limoneum”) que exalam as operárias grandes quando esmagadas entre os dedos. Na capital de São Paulo, é chamada “saúva preta”, por ser mais escura que as outras que lá existem. Em Minas Gerais chamam-se freqüentemente “saúva comum” (ou “saúva do mato”) na zona da mata, como também em São Paulo, onde ela é mais comum que as outras espécies. Na Baixada Fluminense é chamada “saúva vermelha” em oposição à *Atta robusta* que é preta.